

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

DIRECTOR

Michel'angelo Lambertini

LISBOA

87, Rua do Norte, 103

EDITOR

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Alberto Franchetti — Os tangedores da Capella Real — Oscar da Silva — O novo Conservatorio de Moskow — Extasis! (poesia) — Concertos — Noticiario — Bibliographia — Necrologia.

Alberto Franchetti

O barão Alberto Franchetti é um millionario que se apaixonou pela musica. O caso não é raro; uma circumstancia porém o torna de extrema raridade: é que o rico amator não só dispende com o seu ideal uma parte consideravel dos seus bens materiaes mas tambem lhe consagra todas as faculdades intellectuaes. É um musico profundo, que seguiu seriamente e com perseverança os seus estudos, fazendo-se pianista perfeito e harmonista consumado.

Começou esses estudos, contra vontade do pae e a occultas, em Veneza, conseguindo por fim permissão para completal os em Munich. N'esta cidade se estreiou como compositor, apresentando uma symphonia de forma classica, que foi considerada uma auspiciosa estreia.

A sua educação em Munich tornou-o partidario do drama lyrico moderno, e desde que se abalançou a escrever para o theatro só tomou por modelo a obra de Wagner.

Em 1888 apresentou a sua primeira com-

posição theatral, que foi: *Asrael*, legenda em quatro actos. Cantou-se pela primeira vez em 11 de fevereiro, no theatro municipal de Reggio, fazendo o proprio compositor todas as despezas da representação, que foram enormes porque a peça é extremamente espectacular e foi posta em scena com o maior esmero.

Conhecido o valor da obra de Franchetti, não tardou em ser admittida no theatro Scala, de Milão, onde se deu pela primeira a 29 de dezembro do referido anno. Teve brilhante exito, obtendo dezeseite representações consecutivas. Na época de 1896-97 esteve para se cantar no nosso theatro lyrico, chegando a figurar no respectivo programma, mas não nos foi dado aprecial-a.

O exito de *Asrael* fez com que immediatamente lhe confiassem a composição da peça com que em Genova se projectava celebrar o centenario do descobrimento da America.

Com effeito, em outubro de 1892 cantou-se no Carlo Felice de Genova a ope-

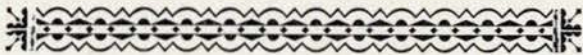
ra *Cristoforo Colombo*, que teve bom exito principalmente entre os partidarios da evolução moderna no theatro lyrico; o vulgo reconheceu que a musica de Franchetti era *musica da grande maestro*, mas negou-lhe o caracter italiano. Entretanto um critico resumiu o seu valor nos seguintes termos:



«Uma grande construcção dramatica, rica de potente colorido e potentissimas emoções; maravilhosa maestria de orchastração e de trabalho harmonico: tal foi julgada a nova opera do auctor de *Asrael*.»

Na sua terceira grande obra quiz o compositor-amador tentar o genero comico, mas não foi feliz escolhendo para assumpto *Monsieur de Pourceaugnac*, de Molière. As scenas desopilantes mas extremamente domesticas d'esta comedia ficaram mal casadas com a musica solemne e grandiosa de Franchetti, que não conseguiu fazer-se comparar com Wagner nos *Mestres Cantores* ou com Verdi no *Falstaff*. Não obstante, continuou a ser considerado como um musico sério, avançado no seu ideal artistico e dedicadissimo pela arte que cultiva por simples prazer.

Nasceu em Turim a 18 de outubro de 1860.



Os tangedores da capella real ¹

Nenhuma instituição, de qualquer natureza que fosse, politica ou religiosa, soube, como o christianismo, attrahir e captivar os seus proselytos, acompanhando-os em todos os actos da vida, do berço ao tumulo, servindo-lhes depois de guia nas regiões ethereas onde paira indefinida a crença na immortalidade da alma.

Todas as artes, nas suas mais bellas manifestações, a coadjuvaram n'esta tarefa; de todas ellas lançou mão para impressionar ao mesmo tempo o espirito e os sentidos dos fieis. Todas ellas, repetindo a phrase humildosa da Virgem, lhe disseram: *eis aqui a escrava do Senhor, faça-se n'ella a tua vontade!* As artes industriaes, depurando-se, subtilizando-se, como que se nobilitaram para a acompanhar principescamente. A arte do vidreiro attingiu o supremo grau da perfectibilidade industrial, fazendo com que os raios do sol ou o clarão do luar penetrassem dulcissimos na mysteriosa nave atravez das vidraças lanciadas, admiravelmente coloridas, n'uma translucidez de figuras, como se estivessemos lendo no espaço os episodios aereos d'um romance divino.

A musica devia, necessariamente, occupar um dos logares principaes n'este cortejo

artistico, e assim aconteceu, embora alguns rigidos theologos, mais por aberração esthetica do que por excessivo zelo de puritanismo, julgassem o acompanhamento da musica nas cerimonias religiosas como intolleravel reviviscencia das festas pagãs. O genio de Palestrina sahio, porém, triumphante da lucta e a Igreja pôde gloriar-se de ter sido a mais possante inspiradora da musica sacra.

De todos os instrumentos, que tem espalhado a onda da sonoridade pelas arcadas altaneiras do templo, nenhum d'elles mais adquado á santidade do lugar e do culto, nenhum d'elles soube desempenhar tão alto e tão admiravelmente a sua missão como o orgão. Elle é, indubitavelmente, o accessorio indispensavel da cathedral; a voz que falla n'ella como um murmurio celeste. Elle exprime, ora plangente, como o gottejar de fonte solitaria, ou sumptuoso, como trombeta de guerra, todos os matizes do sentimento da alma christã, desde a contemplação ascetica até o desespero das agonias incommensuraveis; os threnos amoveis das ladainhas e os gritos soluçantes das tormentas dantescas; n'elle se traduzem, com a mesma intensidade sentimental, os hymnos da *Stella maris*, e as palavras fulminantes do *Dies illa*.

A musica de canto de orgão foi entre nós muito cultivada, havendo professores eminentes que nos legaram honrosos testemunhos da sua proficiencia nos tractados que escreveram, ao passo que se conserva a tradiçãõ de famosos executantes. A decadencia a que chegou em Portugal este importante ramo da arte, confrange e envergonha. O orgão não se impunha sómente pelas suas vozes melodiosas mas tambem pela sua forma artistica. Existem ainda bastantes, assim nas egrejas de Lisboa como nas das provincias que são um dos seus principaes adornos. Basta citar o da igreja dos Paulistas e o da Sé de Braga, munumentos no seu genero.

Todas as cathedraes e corporações religiosas tinham o seu organista e as parochias estavam incluidas n'esta cathegoria, alem de outras egrejas. A capella real, tão sumptuosamente organizada, tinha, e não podia deixar de ter o seu organista ou talvez mais do que um. Tentei organizar a lista dos tangedores da capella real e aqui a apresento a titulo de primero ensaio. Um ou outro d'esses tangedores não o seriam de orgão, mas julguei preferivel não os omittir, incluindo-os igualmente, porque, quando se reconheça definitivamente que eram instrumentistas d'outra cathegoria, não faz mal nenhum, antes o creio vantajoso, o seu previo conhecimento.

¹ No artigo aqui publicado acerca dos Mestres da capella do Principe D. João, sahio Estevão Galhardo, em vez de Germão Galhardo, ou Germain Gallarde, o celebrado typographo francez que residiu em Portugal na primeira metade do seculo XVI e que tantas provas deixou da sua actividade.

Eis portanto o rol, tal qual o pude redigir: quem poder que o vá corrigindo e ampliando convenientemente no interesse de todos os que se dedicam ao estudo da arte portugueza e com especialidade da musica.

I — LEONARDO

Tangedor de D. Affonso V, tendo-o já sido de D. Duarte. Attendendo á sua idade e serviços, o primeiro d'aquelles monarchas o aposentou com 1152 reaes brancos de moradia, e mais, para seu vestir, meia peça de *bristol* de marca maior, 3 covados e meio de fustão e tres varas de lenço da terra para um gibão, além de um moio de trigo. A respectiva carta, de 1 de março de 1445, não declara o instrumento, de que elle era tangedor.

II — MANUEL PIRES (o Rombo)

Era mestre dos órgãos de D. Affonso V, que em 1453—carta passada em Evora a 19 d'abril—lhe fez mercê da tença annual de quatro mil reaes brancos e dois moios de trigo.

Manuel Pires tinha uma almoinha á Praça da Palha. No aforamento d'um chão n'aquelle sitio a um João Alvares, ferrador, vem, entre as confrontações, mencionada assim a sua propriedade: «o qual chão parte da parte do aguião com almoinha que traz Manuel Pirez, mestre dos órgãos.—Carta de 14 de janeiro de 1461

Era muito provavelmente irmão ou parente de Alvaro Pires, de appellido o Rombo, escudeiro da casa de D. Affonso V e seu tangedor *de pena*. A 4 de julho de 1451 lhe fez el-rei mercê da tença annual de 16704 reaes brancos, conglobando assim as diversas verbas que recebia de ordenado, cevada e vestuario.

No primeiro terço do seculo XVI havia no convento de Christo, de Thomar, um organista chamado Antonio Rombo.

Ter-se-hia perpetuado a geração?

III — Fr. AFFONSO

Era tangedor dos órgãos de D. Affonso V. Sabe-se d'esta circumstancia por uma carta de legitimação de um seu filho por nome Affonso Valente, cuja mãe, mulher solteira, se chamava Catelina (Catherina) Gonçalves. Esta carta, passada a pedido de frei Affonso, é de 21 de agosto de 1463.

IV — RUY MARTINS

Tangedor de D. Affonso V, que o nomeou, em carta de 18 de agosto de 1464, em que redor da villa de Santarem e seu termo, lugar que vagára por fallecimento de Luiz Martins.

V — BRAFEME LEXUME

Mouro forro; residente em Lisboa, tangedor. D. João II o tomou por seu, sob sua guarda e protecção, passando-lhe carta de privilegio a 28 de novembro de 1485.

Era talvez tangedor da mourisca, de qualquer outro instrumento, que não de órgão.



Oscar da Silva



Para se avaliar da sua coragem e da legitima confiança que elle tem no proprio valor, basta saber-se este facto: escreveu uma opera.

Outros o teem feito, é verdade; mas com resultado pouco para tentar.

Não póde haver emprehendimento mais ingrato: primeiro o estudo; depois o trabalho; depois a lucta para apresental-o; depois o proveito material, equivalente a zero nas circumstancias mais favoraveis.

E ha ainda no nosso paiz quem escreva uma opera!

Extraordinaria coragem!

Por isso bem faz o empresario dono do Real Theatro de S. Carlos: porta fechada a sete cadeados, tranca no ferrolho e uma espingarda para a ultima extremidade.

Os teimosos tanto hão-de teimar em vão ou com resultado desanimador, que por fim se desenganarão de todo, e a arte portugueza ficará então arrumada.

Farte-se a «Dona Mecia» de bater ás portas do theatro construido só para estrangeiros o disfructarem. Se não entrar por arrombamento, brecha ou suborno, ficará eternamente na rua.

E Oscar da Silva não passará de ser o brilhante pianista que é, escrevendo de quando em quando, por distracção, algum devaneio pianistico que poderá fazer imprimir á sua custa se quizer.

Isto a não ser que tome a melhor resclução de coordenar musica para revistas e parodias do theatro Alhandrense, que é na actualidade a situação mais ambicionavel para o musico indigena.

CASIMIRO.



O novo Conservatorio de Moscow

Charles Widor, o eminente organista francez, que foi ultimamente a Moscow inaugurar o orgão do Conservatorio d'aquella cidade, cujo novo edificio foi tambem recentemente construido, publicou no «Menes-trel», um interessante artigo, do qual vamos dar alguns extractos.

Eis como Widor descreve o novo edificio:

«Uma construcção soberba contornando um vasto pateo e desenhado as tres faces de um rectangulo; para o lado da rua uma extensa grade que constitue a quarta face e liga as duas alas do monumento. Ao fundo, no meio da fachada principal, uma rotunda saliente supportada por columnas, onde penetram as carruagens: é esta a entrada da grande sala. Quarenta ou cincoenta carruagens podem rodar á vontade dentro do vasto pateo; entrão pela direita e sahem pela esquerda; nenhum embaraço nos movimentos, nenhuma incerteza para o publico, nenhuma confusão; um só homem da policia está ali, immovel sobre o seu cavallo, simplesmente *pro forma*: vê ou dorme...

Entra-se em um vestibulo circumdado de um vestiario disposto para receber e restituir em menos de cinco minutos mais de duas mil capas, sobretudos, chapeus, abafos da maneira mais commoda possivel de resto como se pratica na Allemanha e na Russia. Uma escadaria monumental conduz ao primeiro andar, dando accesso a outro vestibulo muito luxuoso, que precede a sala de concerto e sobre o qual se abrem vastas ante-salas onde o publico passeia nos entreactos.

A grande sala é magnifica, clara, alegre, uniformemente pintada de branco, muito confortavel, admiravel de proporções, maravilhosa de sonoridade: 18 metros de altura, 22 de largura, 40 de comprimento em baixo, mas quasi duplamente mais comprida em cima, pois que se prolonga ainda 20 metros a partir da primeira galeria, graças ao vasto amphitheatro que parte d'ali para se elevar ás culminancias do edificio.

De todas as salas de concerto conhecidas, esta me pareceu a melhor como acustica. A potencia e encanto da orchestra, o esplendor do orgão, a delicadeza e belleza da voz, a plenitude do som d'um piano ou d'uma harpa manifestam-se aqui com uma intensidade sem igual.»

Em seguida Widor expõe as vantagens acusticas das salas rectangulares em que

todas as superficies são planas, sem curvas nem abobadas; tratando do orgão diz:

«O orgão que se inaugurou ao mesmo tempo que o edificio, é o que figurou na sala das festas, na ultima Exposição.

E' d'uma perfeição mechanica, d'uma sympathia, d'uma variedade e d'uma riqueza de timbres que o faz classificar entre os mais bellos da Europa: cincoenta jogos repartidos por tres teclados manuaes e um pedestre.»

Sobre o ensino, são muito interessantes os seguintes trechos:

«Ao lado da sala das Festas, duas outras salas menores de concerto para exames — a mais elegante contém mais de quinhentos logares; tem doze metros de altura, dezoito de comprimento e nove de largura. — Duas salas de recreio. Trinta e quatro aulas isoladas umas das outras, de maneira que podem todas funcionar ao mesmo tempo sem se perturbarem mutuamente.

Quando aos programmas de estudos, são assaz semelhantes aos nossos: notarei todavia algumas intelligentes idéas postas ali em pratica e que dariam entre nós excellentes resultados; por exemplo: todas as semanas um sarau á porta fechada para exercicio dos alumnos; aquelles que se reconhecem como melhores podem então tomar parte nos oito ou dez saraus publicos que se realisam annualmente. Os alumnos das classes superiores de piano são obrigados a dar lições de piano aos seus collegas que estudam outros instrumentos. Além d'isso ainda, *duas vezes por semana*, classe de orchestra, dirigida por um professor ou por um discipulo; resultado, essa habilidade na arte de orchestrar que caracteriza a escola russa contemporanea.

Aqui não ha premios, como tambem não os ha na Allemanha; unicamente diplomas attestando que o alumno sabe do seu officio; os diplomas são concedidos por um jury depois de exame publico. Quereis saber o que se exige de um candidato ao diploma de pianista? Um *concerto* estudado com o professor, uma *fuga*, depois Schumann, Chopin. Liszt, «Russo», e emfim uma peça concertante, *trio* ou *quartetto*, tudo estudado sem professor, em plena liberdade — confia-se na boa fé tanto do alumno como do professor, — total: sete ou oito peças, na maior parte muito importantes. No fim da época, representação theatral pelos alumnos: uma opera representada com vestuario e scenario, e até bailado, desempenhado por alumnos que frequentam a classe de mimica.



EXTASIS!

(Impressão da valsa «Rosas e Margaridas» de Waldteufel) e ao meu Ex.^{mo} amigo Francisco da Silva Curado, distincto regente da excellente banda de infantaria 15.

Ao rithmo da valsa primorosa,
D'um encanto sublime e genial
Que essa tua batuta magistral,
Artística dirige, a caprichosa,

Sinto, nos braços meus, mulher formosa,
Alegre e palpitante, angelical,
Que, d'um puro amôr, sem outro igual,
A jura me desprende, receiosa.

E, temendo tambem se lhe descubra
No branco arfar do seio, ignea e rubra,
A pura e viva flôr do meu desejo,

Ao lêdo voltar d'esses instantes,
Na côma dos cabellos deslumbrantes
Imprimo-lhe, furtivo, um casto beijo.

Lagos, junho de 1900.

SALAZAR MOSCOZO.



Quinta feira 16, audição na sala Sasseti de discipulos de Timotheo da Silveira, o professor consciencioso e illustre a quem a *Arte Musical* mais de uma vez se tem referido.

Programma largo e variado, seguindo as gradições diversas da technica e do saber das executantes, mas perfeitamente elaborado e respeitosa mente cumprido.

Não permite o espaço fazer especialisações, visto que todas as gentis alumnas do estimavel professor tocaram com absoluta correcção e nitidez, mas se na 1.^a parte, devessemos apontar os trechos que mais agradaram citaríamos a *Indécision* e *les fuseaux*; um preludio de Chopin e outro de Godard; na 2.^a parte o formoso e grande concerto em sol menor de Saint-Saens em que a já notavel pianista Amelia Costa, continuou mostrando os maravilhosos dons de que é dotada, e na 3.^a parte o minuetto de Moszkowsky, um nocturno de Chopin, e os dois ultimos trechos tocados por mademoiselle Maria Thereza Vecchi.

Emfim uma agradável sessão musical, que teve ainda a dar-lhe um especial relevo a voz flexuosa e quente de D. Sarah Marques, a grande amadora que parece uma grande artista profissional, e que vale pela sciencia e pela consciencia muito mais que tantas que temem essa categoria.

O bello nocturno de Chopin que ella disse com um sentimento e uma expressão assombrosa, e as duas ou tres romanzas com que a mais nos regalou, constituiram um *extra* que tornou inolvidaveis as horas passadas no salão Sasseti.

Timotheo da Silveira deve de ter ficado satisfeito, pelo prazer que nos proporcionou, e pela justiça que ao mesmo tempo lhe foi tributada, e nós egualmente o ficamos pelo professor e pelos discipulos.

*

No dia 18 d'este mez e seguintes houve em casa do illustre professor de piano Francisco de Sousa Bahia, exercicios escolares em que se pode evidenciar os progressos feitos durante o anno pelas suas numerosas alumnas.

*

Quarta-feira 29 realisou-se no salão do Conservatorio uma audição dos alumnos dos cursos superiores da Real Academia, regidos por Hernani Braga e D. Andrés Goni.

Hoje 31, é o 4.^o concerto da presente época, o qual terá logar tambem na mesma sala. De um e outro daremos noticia circumstanciada no proximo numero



Do Paiz

O Doutor Oscar V. Hase, presidente da Secção do Commercio Musical no Congresso internacional dos Editores que se verificará este anno em Leipsig, teve a amabilidade de convidar o director d'este jornal para jantar em sua casa, no dia 12 do proximo mez.

Aqui está um jantar que custaria bem mais caro a quem o acceitasse do que ao proprio offerente.

•

São lindas as gravuras com que o ultimo numero do *Occidente* commemora a vinda da *Orchestra Philharmonica de Berlim* e do seu regente Arthur Nikisch.

Occupam a pagina d'honra do jornal e são trabalho da casa Marinho.

Agradecemos a remessa do exemplar que nos foi amavelmente enviado.

Está de regresso o sr. Manoel Benjamim felizmente restabelecido da pertinaz enfermidade que o atacou a bordo do vapor que o trazia da America, com destino á Allemanha.

Depois de uma curta permanencia n'este ultimo paiz, voltou a Portugal, afim de encontrar na terra patria, o completo restabelecimento da sua saude.

Uma das nossas amadoras de canto mais distinctas, a sr.^a D. Julieta Hirsch, laureada discipula do maestro Sarti, vae por seu turno dedicar-se ao professorado, onde julgamos que poderá crear em pouco tempo uma optima situação.

Não hesitamos em recommendal-a ás nossas leitoras que desejem dedicar-se ao *bel canto*.

Começa amanhã, 1 de junho e termina a 15, o praso para a entrega no Conservatorio dos requerimentos dos alumnos extranhos a este estabelecimento, que desejem fazer exame de qualquer das materias que ali se leccionam.

Havendo exames já feitos no mesmo estabelecimento, é preciso juntar ao requerimento a certidão do exame anterior.

Brevemente se anunciará no *Seculo* a quarta audição da casa Lambertini, que constará de numeros de musica de camara, confiados aos melhores artistas e amadores.

Temos lido com o maior dos interesses, a serie de bem elaborados artigos que se tem publicado ás segundas feiras, a proposito do Theatro lyrico, no nosso presado collega diario *Vanguarda*.

Estes artigos, assignados por Freitas Branco uma carga a fundo contra os desmandos e abusos das diversas empresas do Theatro de S. Carlos, especializando muito particularmente a ultima que se tem salientado pela semcerimonia com que toda a idéa da arte é posta de lado e pelo injusto favoritismo com que os altos poderes a tem protegido.

Ainda bem que alguém apparece a dizer com o seu verdadeiro nome, cousas que andam no espirito de muita gente, mas que ninguem tinha tido a coragem de pôr em letra redonda, assignando o seu nome por baixo.

E oxalá que do benemerente empenho do illustre jornalista, que com tão louvavel

desassombro tem tratado esta questão, nasça por parte do governo uma melhor orientação da maneira como ha-de fazer esses contractos, por parte dos futuros empresarios, melhor noção dos seus deveres para com o publico e por parte d'este ultimo o convencimento de que não deve ir concorrer com o seu dinheiro para uma exploração cujo unico lucro para elle será o *prazer* de se dizer frequentador de S. Carlos... o que não é realmente muito.

Outro jornal diario, *O Dia*, tambem se occupou em um longo artigo de 6 d'este mez, da questão lyrica, reprovando com todas as forças a pretensão da actual empresa de continuar, sem concurso, a deliciar-se por annos varios, com a saborosa pitança...

Decididamente a imprensa começa a mostrar os dentes ao sr. José Pacini.

A Real Academia obteve concessão para realisar os seus concertos e saraus na sala do Conservatorio, devendo effectuar-se o primeiro proximamente.

Esta concessão não é completamente gratuita e aproveitará a terceiros, porque a Academia obrigou-se a fazer todas as despezas com a tubagem interna e candelabros para a illuminação, que ali não havia, passando estes objectos, ao fim de cinco annos, a ser propriedade do estabelecimento.

Oxalá que na organização da orchestra se attenda um pouco ao equilibrio da sonoridade em relação á exiguidade da sala, supprimindo-se alguns instrumentos ruidosos que já no salão da Trindade produziam horrivel effeito.

Lembrem-se da philharmonica de Berlim e pensem na philharmonica do Barreiro.

Os srs. Silva Napolles, Videira & C.^a inauguraram na rua de Sá da Bandeira (Porto) um novo estabelecimento musical.

Do estrangeiro

Paul Taffanel demittiu-se de director da Sociedade de Concertos do Conservatorio de Paris, em consequencia de ter a saude muito abalada. Já na ultima época trabalhou com difficuldade, e desde algum tempo que se tinha feito substituir por Hennebains nas funcções de professor de flauta no Conservatorio e por Merty na classe de orchestra. A sua falta é muito sentida na sociedade musical de Paris.

A Philharmonica de Berlim terminou no dia 25 a serie de seis concertos que se propoz dar em Paris, sendo ali, como em toda a parte, objecto de sincera admiração; o *chauvinisme* encontrou lhe defeitos, mas é muito provavel que tambem tirasse proveito do incitamento e do exemplo.

O nosso bom amigo José Relvas, que ouviu a Philharmonica em Madrid, escreveu-nos entusiasticas paginas em que nos traduz a profunda impressão que lhe fez a celebre orchestra e o seu director, Nikisch, com quem travou relações de cordeal amisade, reconhecendo n'elle as mais distinctas qualidades de um perfeito *gentleman*.

O ministro da guerra em França acaba de determinar, que tendo os chefes das bandas militares todas as prerogativas e vantagens que competem aos officiaes, não deviam, d'aqui em diante, exercer funções retribuidas fóra do serviço militar. Esta determinação inclue o exercicio do professorado e só admite como excepção os direitos de auctor que os sobreditos chefes possam receber pelas musicas que componham.

Foi inaugurado na sala de concertos do Conservatorio de Moscow um soberbo orgão que um abastado amator de musica offereceu áquelle estabelecimento. Estreiou-o o brilhante organista francez Charles Widor, que foi por isso entusiasticamente ovacionado.

A direcção do theatro do Buen Retiro em Madrid abriu concurso para a composição de uma opera nacional. O premio é de 5:000 pesetas.

O inconveniente procedimento de certas pessoas, que entram ostentadamente n'uma sala de concerto depois de ter começado a sessão, com grave incommodo para quem quer ouvir attentamente, tem dado logar a medidas repressivas, que poderão ser consideradas draconianas, mas que não deixam de ser necessarias, visto a boa educação não ser uma qualidade universal.

Uma d'essas medidas é a condição inserta nos bilhetes prohibindo o espectador de entrar na sala durante o spectaculo, condição que foi ultimamente legitimada por uma decisão do Tribunal do Commercio do Senna, no julgamento da seguinte causa.

Um sujeito munido de bilhete, em que aquella condição estava expressa, quiz entrar no *Nouveau Théâtre*, um quarto de hora depois de ter começado a representação do *Tristão e Isolda*.

— Espere que termine o primeiro acto, disse lhe o porteiro.

— Quanto tempo dura?

— Uma hora e um quarto.

O sujeito retirou-se sem responder e no dia seguinte apresentou no tribunal uma reclamação dizendo-se expoliado.

Correu o processo os seus tramites, concluindo pela sentença que deu razão ao empresario, affirmando que o bilhete de entrada com todos os seus dizeres contém elementos de um contrato que o publico acceta quando o compra e por conseguinte fica obrigado ás condições expressas, como o empresario é tambem obrigado a satisfazer as condições do seu programma.

Bayreuth. — Celebra-se este anno o 25.º anniversario da fundação do theatro wagneriano. Representar-se-hão: *Parsifal*, *Annel do Niebelung*, e *Navio phantasma*, alternadamente desde 22 de julho até 20 de agosto.

Um drama lyrico, *L'Ouragan*, poema de Zola, musica de Alfredo Bruneau, foi representado no dia 29 de abril no theatro *Opéra Comique* de Paris. Esta obra dos dois pontifices da arte lyrica moderna, auctores do *Messidor*, levantou as costumadas contestações entre os partidarios do antigo e do novo estylo, mas perante o publico não parece destinada a mais longa vida do que a teve a sua predecessora — *Messidor* — que apenas viveu onze representações.

Outro drama lyrico e outro mau exito, foi o *Roi de Paris*, representado na Opera, tres dias antes do *Ouragan*; o auctor da musica foi Georges Hüe, um compositor estimado em Paris, mas que tendo obtido o primeiro premio do Conservatorio em 1879 só agora conseguiu ser apresentado no grande theatro, e com um resultado que não deixa prever quando lhe tornarão a abrir a difficil porta.

A Academia de Bellas Artes em França foi auctorizada a accetar um legado que lhe fez M.^{me} Beulé. Consiste esse legado n'um rendimento de 1:500 francos destinado á

creação de um premio annual para ser conferido ao pensionista de Roma, musico, pintor ou architecto, que envie o melhor trabalho.



Termina hoje em Bruxellas a grande *tournee* da Orchestra Philharmonica de Berlim, sob a direcção do insigne maestro Arthur Nikisch, que tão boas recordações artisticas deixou na nossa capital.

O programma d'esse ultimo concerto consiste na *Ouverture* do Egmont, na *Symphonia pathetica* de Tchaikowski, em uma *Symphonia* de Haydn e em alguns trechos de Wagner, entre os quaes o *Preludio* do Lohengrin.

E quando teremos nós outros a fortuna de tornar a ouvir a magnifica orchestra? . .



Foi aberto em Milão um concurso para a composição de uma *Vita di Guiseppe Verdi*, com um premio de 3:000 liras para o vencedor. Segundo determina o respectivo programma, a «Vida de Verdi» deve ser escripta n'uma forma popular e ter um fim instructivo que possa servir de exemplo á mocidade estudiosa e concorrer para o robustecimento dos caracteres, incitamento ao trabalho, amor da patria e exercicio da beneficencia.

O concurso será encerrado em 27 de janeiro de 1903, segundo anniversario da morte do grande musico italiano.



BIBLIOGRAPHIA

Uma verdadeira preciosidade bibliographica é o substancioso volume que o sr. C. Bergmans, de Gand, acaba de publicar ácerca do *Conservatorio Real de Musica* d'aquella cidade, e de que nos offereceu gentilmente um exemplar.

Este erudito homem de letras que occupa um lugar eminente no Conservatorio de Gand, tem sido um incansavel investigador de tudo o que se reporta á arte da musica e especialmente á historia do movimento musical na Belgica. A sua bibliotheca litterario musical é das mais vastas que existe e só biographias de musicos possui o sr. Bergmans nada menos de 21:000, cifra collossal que estamos certos não terá sido attingida por nenhum outro colleccionador até hoje. Devemos mesmo accrescentar que com um altruismo pouco vulgar em colleccionadores, põe o sr. Bergmans á disposição de todos os que se interessam pela mu-

sica os esclarecimentos que lhe sejam requeridos, em materia de biographia musical: nós outros já por mais de uma vez beneficiamos d'esta generosa facilidade, para colher apontamentos biographicos que em outra parte se não encontravam.

Na sua recente obra sobre o Conservatorio de Gand, prefaciada com umas interessantissimas notas historicas ácerca dos institutos d'este genero que tem existido desde os tempos mais remotos, trata o sr. Bergmans com grande larguesa tudo o que particularmente se refere ao seu Conservatorio, desde a sua fundação em principios do seculo passado.

Tanto a parte administrativa como a artistica são amplamente tratadas, cheias de documentos elucidativos e ornadas de retratos de muitos dos artistas belgas mais em evidencia.

O capitulo que trata da *Missão dos Conservatorios* despertou-nos o mais vivo interesse; n'elle se estudam os conservatorios que actualmente existem nos centros mais importantes, e se descreve em todas as minudencias o mecanismo interno d'esses grandes estabelecimentos d'ensino, verdadeiramente modelares.

E como tudo entristece, se nos lembramos da misera organização do nosso e da magrissima protecção que os altos poderes lhe dispensam!

NECROLOGIA

Falleceu o decano dos compositores, Godfroy de Prayer, na idade de 95 annos.

Nasceu em Hansbrunn (Austria) a 15 de março de 1807 e era organista em Vienna desde 1823. Em 1840 foi nomeado director do Conservatorio Imperial e em 1844 *Kapellmeister* da cathedral, lugar que desempenhou sollicitamente até aos ultimos mezes da sua longa vida.

Escreveu tres operas, uma oratoria, uma symphonia, cerca de duzentas composições religiosas, *lieder*, coros, etc.; ao todo mais de trezentas obras

Foi o ultimo collega de Schubert que ainda existia e o ultimo artista que conheceu Beethoven.

Era apaixonado colleccionador de quadros e objectos de arte, tendo conseguido reunir preciosidades avaliadas em mais de um milhão de francos.

Deixou toda a sua fortuna para a fundação de um asylo de orphãos sem distincção de religião.